

## NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO DURANTE A PANDEMIA: INTERFACES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Andressa Silveira da Silva<sup>1</sup>

Rita de Cássia Maciazeki-Gomes<sup>2</sup>

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 imprimiu significativas mudanças nos nossos modos de viver e de cuidar. Este estudo retoma as narrativas das experiências de cuidado de um grupo *on-line* intitulado *Cuidarte*, com enfoque na ajuda e suporte mútuos, voltado a estudantes universitários. E, tem por objetivo refletir sobre as contribuições do *Cuidarte* na articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, durante o período de pandemia da Covid-19. Os dados produzidos partem de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, ancorada nos preceitos da pesquisa narrativa. Foram utilizados os registros das escritas dos textos de campo, relatos dos participantes durante os encontros do grupo, além do material expressivo produzido pelo grupo, como fotografias e vídeos, e, ainda, o conteúdo compartilhado na página do *Instagram* do *Cuidarte*. As composições de sentidos mostram que o *Cuidarte* contribuiu para a formação dos estudantes, evidenciando que as ações desenvolvidas não só ampliaram o conhecimento científico, como também possibilitaram o desenvolvimento de um ambiente colaborativo, de trocas e produção compartilhada de cuidado. Destaca-se a atuação da universidade junto à comunidade no desenvolvimento de ações de extensão, articuladas com ações de ensino e pesquisa, durante o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Ensino; Pesquisa; Extensão; Narrativas; Grupo.

## NARRATIVES OF CARE EXPERIENCES DURING THE PANDEMIC: INTERFACES BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

**Abstract:** The Covid-19 pandemic has brought about significant changes in our ways of living and caring. This study takes up the narratives of care experiences from an on-line group called *Cuidarte*, focusing on mutual help and support, aimed at university students. And, it aims to reflect on the

---

1 Graduada em Artes Visuais e em Psicologia. Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

2 Doutora em Psicologia e Professora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

contributions of Cuidarte in the articulation of teaching, research and university extension actions, during the period of the Covid-19 pandemic. The data produced comes from qualitative research of an exploratory nature, anchored in the precepts of narrative research. Records of written field texts, reports from participants during group meetings were used, in addition to expressive material produced by the group, such as photographs and videos, and also content shared on Cuidarte's Instagram page. The compositions of meanings show that Cuidarte contributed to the training of students, showing that the actions developed not only expanded scientific knowledge, but also enabled the development of a collaborative environment, exchanges and shared production of care. The university's work with the community in the development of extension actions, combined with teaching and research actions, during the pandemic period.

**Keywords:** Teaching; Search; Extension; Narratives; Group.

## NARRATIVAS INTRODUTÓRIAS

A pandemia de Covid-19 imprimiu significativas mudanças nos nossos modos de viver e de cuidar. Este estudo retoma as narrativas das experiências de cuidado de um grupo *on-line* intitulado *Cuidarte*, com enfoque na ajuda e suporte mútuos, voltado a estudantes universitários, durante a pandemia de Covid-19.

A pandemia do Coronavírus, provocada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid-19), que se espalhou pelo mundo todo, a partir do final do ano de 2019 e início do ano de 2020, trouxe mudanças nos modos de viver e se relacionar. Nesse contexto, diversas medidas precisaram ser adotadas na prevenção e redução da transmissão do vírus. Entre elas, podemos citar o distanciamento social, a prevenção de aglomerações e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), de modo especial o uso de máscaras (Aquino *et al.*, 2020).

A velocidade com que o vírus se propagou globalmente, o seu alto índice de contaminação, somado à inexistência de vacinas, nos primeiros meses da pandemia, resultaram em um complexo desafio para o controle da doença (Mendes, 2020). Nesse cenário, o Brasil se destacou como um dos países com o maior número de casos de infectados e de mortos pela Covid-19 (OPAS, 2020).

O sistema educacional também foi impactado pelas medidas de distanciamento social, resultando na suspensão das aulas presenciais e na implementação do ensino remoto emergencial, sendo esta uma alternativa para garantir a continuidade do processo educativo. Diante dessas circunstâncias, as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, tiveram que se organizar para pôr em prática esse novo modelo de ensino, buscando soluções para enfrentar esse período de crise.

É importante salientar que o ensino remoto emergencial não deve ser confundido com a educação a distância (EaD), já que esta última “é uma modalidade de ensino que possui uma estrutura política e tem uma metodologia própria que permite a flexibilização do aprendizado” (Tatagiba; Tatagiba, 2021, p. 02). Já o ensino remoto emergencial, pode ser vivenciado em tempo semelhante ao ensino presencial, com a transmissão em horários específicos das aulas dos professores ou, por meio de ferramentas assíncronas, como fóruns de discussão que funcionam de forma não instantânea, por exemplo (Arruda, 2020).

Frente a este cenário de crise, o ensino remoto emergencial ocorreu, em alguns contextos, principalmente, por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), como previsto pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) na portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas *on-lines* (Brasil, 2020). No entanto, esta realidade foi permeada por diversos desafios, desde o planejamento das atividades, a dificuldade e/ou a falta de experiência em utilizar os recursos e as plataformas digitais, bem como, o acesso restrito à rede de internet e aos equipamentos digitais. Aspectos que deflagraram, ainda mais, as desigualdades sociais, tecnológicas e econômicas presentes em nosso país (Macedo, 2021).

Mesmo tendo presente todas as dificuldades enfrentadas, a pandemia da Covid-19 ampliou as possibilidades de usos das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. Isso possibilitou a experimentação e a criação de novas práticas, estratégias e até mesmo de novas formas de atuação profissional. Foi em meio a esse período de tantos bloqueios, impostos com o advento da pandemia e, ao mesmo tempo, marcado pela necessidade de (re)invenção, que surgiu o *Cuidarte*.

O *Cuidarte* se constituiu como um espaço de escuta, acolhida e experimentação de cuidado, voltado aos estudantes universitários durante o período da pandemia da Covid-19. Vinculado ao [eliminado para efeitos da revisão por pares] e ao curso de Psicologia da Universidade Federal [eliminado para efeitos da revisão por pares], o *Cuidarte* desenvolveu suas atividades grupais ao longo do ano de 2021, totalizando vinte encontros, realizados pela plataforma *Google Meet*.

Como o próprio nome já diz, o *Cuidarte* surgiu da junção das palavras Cuidado e Arte e se propôs a construir uma rede afetiva de cuidado, que se utilizou da Arte como uma forma de sensibilização e elaboração das vivências desencadeadas pelo contexto pandêmico. A proposta foi que os participantes se conectassem com suas experiências e ao expressá-las em grupo, criassem novos sentidos. Para isso, realizamos diversas produções<sup>3</sup> utilizando algumas linguagens artísticas que nos permitiram refletir, sentir e enxergar as experiências vividas sob uma outra ótica, possibilitando a criação de novas realidades dentro do espaço do grupo.

Neste estudo, enfatizamos as reflexões sobre as ações de ensino, de pesquisa e de extensão produzidas pelo *Cuidarte*. Ao longo dos encontros, percebemos que o *Cuidarte* tornou-se não só uma importante rede de apoio e cuidado para os seus integrantes durante o período de pandemia, como também, tornou-se um espaço de articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, colaborando assim para o processo de formação dos estudantes.

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2016). Isto é, as Universidades do país devem ser sustentadas

---

3 As produções realizadas pelo grupo podem ser visualizadas através do Instagram [eliminado para efeitos da revisão por pares].

por esse tripé, composto por atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir disso, compreendemos que a universidade tem relevância não só para a formação dos estudantes, como também para a sociedade como um todo, já que o seu compromisso visa a formação e a produção de um conhecimento que dialogue com as demandas sociais de seu tempo (Gonçalves, 2015).

Partindo do cenário adverso desencadeado pela Covid-19 e do compromisso social da universidade, o presente estudo, que faz parte de uma pesquisa maior que resultou na dissertação de mestrado da primeira autora intitulada [eliminado para efeitos da revisão por pares], tem por objetivo refletir sobre as contribuições do *Cuidarte* para o desenvolvimento de ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, durante o período de pandemia da Covid-19. O texto que se segue é fruto da costura de diversas narrativas que são sustentadas pelo fazer de uma pesquisa compartilhada, que se originou pelo desejo da primeira autora em pesquisar e experimentar estratégias de cuidado em conjunto com o *Cuidarte*.

## NARRATIVAS TEÓRICAS

A pandemia nos colocou diante de diversos desafios, principalmente no âmbito da Saúde, onde as estratégias de cuidado oferecidas nos dispositivos necessitaram ser repensadas e adaptadas para dar conta das demandas emergentes nesse período. Dada às necessidades impostas pelo distanciamento social, percebemos que o cuidado começou a ter maior ênfase, ganhando visibilidade no cotidiano das pessoas. Isso ficou, ainda, mais evidente pela busca e oferta de grupos psicoterapêuticos, de ajuda e suporte mútuos, que surgiram durante este período.

Os grupos de ajuda e suporte mútuo atuam como espaços de acolhida, de apoio emocional e de troca de experiências, estimulando que seus participantes desenvolvam outras formas de apoio coletivo como suporte mútuo, defesa de direitos e ativismo social e cultural (Vasconcelos *et al.*, 2013). Assim, o espaço de encontro nos grupos ganharam força como espaço de trocas, cuidados e fortalecimento de redes na tentativa de amenizar o distanciamento social e o sofrimento psíquico provocado pelo período vivido.

Neste contexto, o *Cuidarte* desempenhou um papel significativo no espaço educativo, contribuindo para a promoção da saúde, por meio do cuidado em saúde mental dos estudantes e demais participantes do grupo. Por isso, o cuidado tornou-se um tema tão importante para a nossa análise, já que ele foi sendo tecido nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo. Mas antes de avançarmos nessa análise, é importante destacar que cuidado é esse que estamos abordando.

O cuidado produzido pelo *Cuidarte* esteve articulado ao paradigma de saúde, que deixa de estar ligada à ideia de ausência de doenças, passando a ser compreendida enquanto uma produção social. Essa concepção de saúde leva em conta os aspectos biopsicossociais que influenciam a qualidade de vida das pessoas (Pereira; Barros; Augusto, 2011). Isto é, tanto o cuidado como a saúde passam a ser produzidos por meio das relações sociais e subjetivas que os indivíduos vão estabelecendo.

De modo específico, a noção de cuidado produzida pelo grupo esteve ancorada em práticas integralizadas e humanizadas de saúde. A integralidade do cuidado à saúde exige ações e práticas humanizadas que sejam atravessadas pela escuta e pelo acolhimento, assim como aponta a Política Nacional de Humanização (PNH). Lançada em 2003, a PNH propõe a valorização da escuta, do acolhimento e da participação ativa dos usuários, profissionais e gestores no processo de cuidado (Brasil, 2013).

Colaborando com essa mesma ideia, o autor José Ricardo Ayres (2004, 2006), entende que o cuidado não diz respeito ao senso comum de um conjunto de procedimentos que tem como objetivo a cura de uma doença ou o sucesso de um tratamento. Mas diz respeito a uma atitude prática, a um constructo filosófico que surge a partir da interação entre saberes práticos/saberes cotidianos e saberes tecnocientíficos que se encontram nos dois lados da relação (do lado de quem cuida e de quem é cuidado). Assim como aponta Barros (2008) ao mencionar que o cuidado refere-se a uma atividade que nos conduz constantemente a uma dimensão do “comum”, do construído em parceria com o outro, destacando seu caráter coletivo.

Portanto, assim como Ayres (2004, 2006) e Barros (2008) apontam, acreditamos que o cuidado, no campo da saúde, deve ser visto como uma produção colaborativa, em constante construção, e não como algo dado *a priori*. Nessa perspectiva, o cuidado produzido no *Cuidarte*, se deu a partir do acolhimento da demanda e do desejo de cada um dos seus integrantes. Isto é, o cuidado foi sendo experimentado, vivenciado coletivamente.

Somado a isso, a Arte também teve uma importante contribuição nesse processo. Foi por meio da criação, que os participantes do grupo puderam se conectar com suas experiências cotidianas, refletindo a partir delas. Imersos nesse espaço de partilha e de constantes experimentações, os participantes deram-se conta sobre o cuidado nas suas próprias experiências. Desse modo, a Arte possibilitou que o grupo tivesse contato com uma dimensão reflexiva e criadora da própria vida. Assim, concordamos com John Dewey (2010) quando ele diz que “a Arte, portanto, prefigura-se nos próprios processos do viver” (p. 92). Isto é, a Arte enquanto experiência deve ser compreendida como uma parte da vida.

Sendo assim, o cuidado construído pelo grupo passou pela ordem do não nomeado, do inesperado, da potência do que pôde surgir a cada novo encontro. Lançamo-nos em um território desconhecido, apostando nos caminhos a que o encontro poderia nos levar. Foi um fazer que se construiu no percurso, no manuseio e no tempo de cada integrante. Como grupo, fortalecemo-nos por meio das palavras compartilhadas, dos silêncios, dos olhares, da escuta, da acolhida, das produções e do desejo de estarmos ali juntos, abertos à experiência. O cuidado se manteve presente tanto dentro do espaço do *Cuidarte* como fora dele, habitando outros espaços. Ele só existiu porque o grupo o construiu, como uma colcha de retalhos que aos poucos foi ganhando forma por meio do manuseio cuidadoso de cada um (Silva, 2023).

No *Cuidarte*, o cuidado foi mediado pela expressão, pela experiência e pela criação, resultantes dos encontros consigo mesmo, com os outros e com o mundo à sua volta. Um cuidado que passou pelo corpo, que nos atravessou e nos modificou. Um cuidado que foi sendo construído, costurado e inventado no fazer com o outro e não sobre o outro. Um cuidado que não buscou reproduzir coisas e sim produzir novos sentidos, novas aberturas. O cuidado desenvolvido no *Cuidarte* foi um processo, um constante construir e se desconstruir. Um cuidado que não teve como objetivo atingir um fim, mas ser um meio para que pudéssemos produzir novos sentidos, novas narrativas e novas possibilidades, ou seja, uma *Artesania do Cuidado* (Silva, 2023).

## NARRATIVAS METODOLÓGICAS

As reflexões tecidas, partem de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, ancorada nos preceitos da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011) desenvolvida no estudo intitulado [eliminado para efeitos da revisão por pares], de autoria da primeira autora. Aqui são feitos os recortes que buscam atender ao objetivo traçado para o presente estudo. Desse modo, a produção e a análise dos dados da pesquisa emergem a partir das experiências vivenciadas em conjunto com o grupo *Cuidarte*, ao longo do ano de 2021.

Destinado, inicialmente, aos estudantes universitários dos cursos da saúde, o *Cuidarte*, com o passar do tempo, foi sendo composto por novos rostos, rompendo com as fronteiras dos muros da Universidade. Nesse viés, estudantes de outros cursos, assim como pessoas ligadas a unidades de saúde e profissionais da área, começaram a participar do grupo, tornando o *Cuidarte* um espaço de troca, aberto para a participação da comunidade em geral.

Ao todo, o *Cuidarte* contou com a participação de vinte pessoas, que foram identificadas ao longo do texto por nomes fictícios. Dentre elas, quinze estudantes do curso de Psicologia, sendo dez vinculados a Universidade Federal [eliminado para efeitos da revisão por pares] e cinco vinculados a Universidade Federal [eliminado para efeitos da revisão por pares], uma mestranda em psicologia da [eliminado para efeitos da revisão por pares], uma estudante do curso de Cinema e Animação da [eliminado para efeitos da revisão por pares], um estudante do curso de Artes Visuais da [eliminado para efeitos da revisão por pares], uma psicóloga e uma usuária de saúde vinculada a Unidade Básica de Saúde da Família [eliminado para efeitos da revisão por pares]. Na ocasião, todos os integrantes tinham idades entre vinte e trinta anos, com exceção de uma que tinha sessenta e um anos. Dentre estes, quinze se identificavam como mulheres e cinco como homens.

O grupo *Cuidarte* fez parte de um projeto maior denominado [eliminado para efeitos da revisão por pares], submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da [eliminado para efeitos da revisão por pares] sob CAAE: [eliminado para efeitos da revisão por pares].

Os dados da pesquisa foram produzidos a partir da escrita dos textos de campo. Segundo Clandinin e Connelly (2011) os textos de campo atuam como sinalizadores da memória, e sua escrita nos auxilia a moldar a experiência vivida. Desse modo, nossos textos de campo foram compostos a partir do registro dos relatos dos participantes durante os encontros do grupo *Cuidarte*, do material expressivo produzido pelo grupo, como fotografias, vídeos e escritas, das notas de campo e, ainda, do conteúdo compartilhado na página do *Instagram* do *Cuidarte*.

Para fins de análise, nos baseamos na fundamentação da composição de sentidos proposta por Ely *et al.* (2005), que afirmam que para fazer essa composição é preciso escrever, considerar, pensar e escrever mais. Com isso, as autoras afirmam que a composição de sentidos necessita passar pelo exercício reflexivo da escrita, que possibilita apresentar os textos de campo de forma significativa, considerando que a realidade é relacional, ou seja, a interpretação da experiência vivida pode adquirir variados sentidos de acordo com cada participante.

Na seção seguinte, iremos apresentar como o *Cuidarte* articulou, por meio de suas ações, o ensino, a pesquisa e a extensão tão importantes para o compromisso da Universidade, tendo como foco de análise o cuidado desenvolvido em cada uma delas.

## **NARRATIVAS DO CUIDARTE**

A tríade entre ensino, pesquisa e extensão universitária se torna fundamental para promover uma educação de qualidade e fortalecer os laços entre a academia e a comunidade. Nesse sentido, o *Cuidarte* integrou esses três pilares, proporcionando não apenas aprendizados, mas também experiências com a pesquisa e a extensão que refletiram na promoção da saúde e do bem-estar para os integrantes do grupo.

O grupo *Cuidarte* se consolidou como um espaço de reflexão, cuidado e acolhimento não só para a comunidade, mas, principalmente, para os estudantes de nossa Universidade, em um período em que as aulas estavam sendo ministradas de forma remota, acarretando sentimentos de angústia e inseguranças. Nesse sentido, o grupo buscou dar suporte e acolhimento a esses sentimentos em meio a esse cenário, cumprindo com o compromisso social da psicologia. Isso se torna evidente na narrativa de uma das integrantes do grupo, quando ela diz:

*Sinto que meu cuidado tem se dado muito no plano das relações, na experiência com o Cuidarte e com os demais grupos o qual faço parte. Percebi que quando estava impossibilitada de estar presente nesses grupos, fiquei me sentindo muito pior. Por isso esses grupos têm se tornado espaços de cuidado em minha experiência durante a pandemia (Carolina, novembro de 2021).*

O *Cuidarte* serviu como um ponto de encontro, aproximando as pessoas em um momento em que as relações encontravam-se tão distantes do contato físico. Mesmo os encontros sendo desenvolvidos de forma *on-line*, foi possível estabelecer com o grupo uma conexão que tornou-se de suma importância para que pudéssemos atravessar juntos aquele momento tão difícil de crise. Assim, como aponta uma



outra participante: “*O Cuidarte tem sido um espaço de encontro e de refúgio da minha rotina, um espaço de respiro e de trocas, onde podemos nos apoiar e cuidar uns dos outros*” (Eduarda, abril de 2021).

Naquele espaço de encontro, eram compartilhados os medos, as angústias e as tristezas que eram acolhidas e respeitadas por todos que estavam presentes no grupo. Isso fez com que os participantes se sentissem reconhecidos e valorizados, abrindo um espaço de presença do outro junto a si e construindo desse modo relações sociais. Nesse sentido, Maturana (2002) afirma que “*só são sociais as relações que se fundam na aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e que tal aceitação é o que constitui uma conduta de respeito*” (p. 24).

As relações sociais, portanto, estabelecidas no *Cuidarte* foram baseadas na confiança e no respeito e por isso propiciaram um espaço de compartilhamento e de horizontalidade nas relações estabelecidas entre os integrantes. Em concordância com Silva (2017), acreditamos que é na dinâmica das relações de aceitação mútua, da escuta atenta e da acolhida que possibilitamos que a convivência entre as pessoas se torne uma convivência social. Desse modo, a interação do grupo propiciou, em certa medida, uma relação de horizontalidade entre seus participantes, promovendo um ambiente colaborativo em que todos se sentiam à vontade para contribuir com suas ideias e seus conhecimentos.

Além disso, o grupo *Cuidarte* também acolheu alguns estagiários do curso de psicologia da [eliminada para efeitos da revisão por pares], sendo campo de práticas para realização do estágio em Psicologia Social. Esse espaço de ensino serviu para que os estudantes exercitassem o trabalho com grupos, experienciando o lugar de facilitadores das atividades propostas em cada encontro, além de possibilitar a aplicação de conhecimentos da área, aperfeiçoando assim sua futura profissão. Desse modo, compreendemos que o momento do estágio é bastante relevante para os discentes, uma vez que estes têm a oportunidade de conhecer a realidade do ambiente de trabalho da profissão, vivenciando as primeiras experiências de contato da sua futura atuação (Silva, 2019).

Aos poucos, esse espaço de atuação foi dando lugar a uma outra forma de se fazer presente no grupo, não mais com a obrigação de cumprir horas, enquanto estagiários e sim de, também, se beneficiar do cuidado e do acolhimento que foram sendo tecidos naquele espaço, como comenta o seguinte estagiário em sua narrativa:

*É muito curioso pensar que o início do meu contato com o Cuidarte teve a ver com as atividades do estágio. Mais curioso ainda é pensar que isso mudou muito desde então. O Cuidarte, naquela época, era um dos grupos virtuais do [eliminada para efeitos da revisão por pares] e uma forma de ver a Psicologia Social acontecendo no contexto virtual. Acho que esse foi um primeiro momento da minha relação com o Cuidarte: um momento de sobrevoos, um momento de saída de uma espécie de isolamento afetivo (para além do isolamento social já implicado pela pandemia) e de encontro com pessoas, afetos, ideias. No entanto, o curso e as atividades do estágio ainda eram predominantes nessa relação. Depois, em um segundo momento, o Cuidarte já não implica necessariamente esse lugar de estagiário, de acadêmico, de estudante - claro, ele tem a ver com esse lugar, na medida em que eu ainda estou no curso e compartilho experiências (também)*



de um estudante. Hoje, o *Cuidarte*, para mim, é um grupo que possibilita encontros, mais que qualquer coisa. Um grupo que constrói redes afetivas e que mantém vivo o discurso, nas suas mais variadas formas. Sem dúvidas ele teve efeitos na minha experiência durante a pandemia: naquele primeiro momento, conforme dito acima, efeitos relacionados à saída de um isolamento, à abertura para o novo; e depois, ou agora, efeitos que o colocam, para mim, como um grupo no qual nossas vivências, afetos, produções, angústias e desejos têm lugar, reconhecimento e partilha. Creio que ele tenha sido um alento, um respiro, nos entremeios de uma crise que ainda resiste à superação (Vicente, dezembro de 2021).

Diante disso, podemos dizer que juntos fomos construindo uma potência grupal a qual nos possibilitou não só resistir ao isolamento social imposto pela pandemia, fortalecendo-nos enquanto sujeitos e coletivo, como também nos incentivou a ampliar nosso repertório de conhecimentos. Já que à medida em que narramos nossas experiências, compartilhamos um pouco de nossos saberes. Nesse sentido, percebemos o quanto a pesquisa e o ensino andaram juntas nesse processo. Assim concordamos com Freire (1996) quando ele diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p. 29).

Em vista disso, o *Cuidarte* foi também um espaço de produção de conhecimento científico que buscou pistas de como produzir cuidado, de forma *on-line*, em meio a pandemia, como destacado em uma anotação no diário de campo da primeira autora:

Ao pensar sobre o cuidado, senti-me à deriva diante da complexidade de suas compreensões e significados. Vi-me então perante a difícil tarefa de tentar buscar um sentido que pudesse dar conta de orientar meu olhar frente a tantas possibilidades que esse conceito abriga. A pandemia já há algum tempo anunciada me instiga o tempo todo a refletir: como produzir cuidado nos meios virtuais? Quais as possibilidades de reinvenção das práticas de cuidado? Como produzir um cuidado que seja compartilhado? Invasa por tantas perguntas e movida pelo desejo de trazer aberturas para os bloqueios da vida pandêmica, desafiei-me a experimentar em conjunto possibilidades que buscaram saciar as questões que tanto me inquietavam (Notas de campo, 2021).

A busca por respostas a tantas indagações, nos levou a experimentar algumas possibilidades, que posteriormente, foram ganhando visibilidade por meio das pesquisas<sup>4</sup> desenvolvidas pelos integrantes do grupo. Estas pesquisas foram apresentadas em eventos dentro da Universidade como a 22ª Mostra da Produção Universitária e o III Saúde Mental e Direitos Humanos, ambas realizadas na [eliminado para efeitos da revisão por pares], no ano de 2021.

---

4 Link de acesso aos trabalhos científicos produzidos: [eliminado para efeitos da revisão por pares].

Estes estudos contavam com relatos das experiências vividas pelos integrantes nos encontros do *Cuidarte* e visavam discutir não só temas de grande relevância para o contexto de pandemia em vigência na época, como a promoção do cuidado e da saúde neste cenário, como também divulgar as ações desenvolvidas pelo grupo para a comunidade acadêmica. Somado a isso, essas pesquisas iniciais, desenvolvidas ainda no ano de 2021, serviram de inspiração para que o *Cuidarte* fosse tema de outros estudos maiores, como o trabalho de conclusão de curso e a dissertação de mestrado da primeira autora.

Por meio disso, fomos convidados para apresentar o *Cuidarte* em uma disciplina do curso de Psicologia da [eliminado para efeitos da revisão por pares] no ano de 2021, e mais recentemente, neste ano de 2024. E também recebemos o convite para expor as produções artísticas do grupo no IV Saúde Mental e Direitos Humanos e III Mostra de Saúde Coletiva (Figura 1), evento realizado no final do ano de 2022 na [eliminado para efeitos da revisão por pares]. Isso evidencia o reconhecimento que o grupo teve e continuou tendo por parte da comunidade acadêmica.

Figura 1 - Exposição realizada no evento IV Saúde Mental e Direitos Humanos e III Mostra de Saúde Coletiva



Fonte: Acervo do Cuidarte, 2022.

Já a perspectiva da extensão foi representada pela oferta do *Cuidarte* à comunidade em geral, na medida em que pessoas de fora da Universidade demonstraram interesse em integrar o grupo. Isso refletiu na participação de usuários dos serviços de saúde da cidade do [eliminado para efeitos da revisão por pares] e profissionais da área da psicologia que se beneficiaram do grupo junto aos

estudantes universitários. Nesse viés, o *Cuidarte* atuou como uma importante ponte entre a comunidade e a universidade, levando em conta as necessidades de seus integrantes conforme o grupo ia crescendo. Assim como destacado pelo integrante Fernando em sua narrativa:

O cuidarte me mostrou algumas possibilidades antes desconhecidas de tipos de cuidados da saúde mental. Tive trocas muito afetuosas e criativas, as propostas foram muito gostosas de produzir e compartilhar. Me senti acolhido e sem dúvida isso faz diferença, ainda mais pelo fator de pouco acesso das pessoas negras e dissidentes a cuidados com a saúde mental de qualidade, ainda mais utilizando da artes em seus métodos. Torço para que o projeto perdure! (Fernando, dezembro de 2021).

A universidade, cumprindo com o seu papel social, deve valorizar os saberes práticos produzidos por diferentes populações e suas necessidades. Nesse sentido, a narrativa acima corrobora com os princípios presentes na Política de Extensão da [eliminado para efeitos da revisão por pares] aprovada pela resolução 027 de 11 de dezembro de 2015, que em seu Art. 5º propõe como diretrizes das ações de Extensão da [eliminado para efeitos da revisão por pares]:

I – Interação dialógica que orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e demais setores sociais marcadas pelo diálogo e compartilhamento de saberes, promovendo alianças com movimentos, setores e organizações sociais; II – Interdisciplinaridade que visa à interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como à construção de parcerias intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais; III – Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, que constitui o processo acadêmico vinculado à formação de sujeitos e à geração de conhecimento; IV – Impacto na formação do estudante que promove a sua participação nas ações de Extensão Universitária sustentada por iniciativas que viabilizem a interação com a sociedade; V – Impacto e transformação social que se volta para os interesses e necessidades da maioria da população e propicia o desenvolvimento socioambiental, assim como o aprimoramento das políticas públicas (Brasil, 2015, p. 3)

Ainda tratando-se da extensão, um outro ponto relevante foi o desejo do grupo em divulgar suas produções e reflexões na página do *Instagram* do *Cuidarte*, tendo como intuito compartilhar narrativas que pudessem dialogar com outras pessoas que não somente o público universitário, o qual tínhamos mais contato. Desse modo, as atividades do *Cuidarte* puderam ultrapassar os muros da Universidade, fomentando as atividades de extensão por ela proporcionadas, mantendo-se assim em constante diálogo com a comunidade, por meio das interações feitas nessa rede social.

Mesmo que, apresentados aqui de forma isolada, a fim de uma melhor compreensão, as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo *Cuidarte* ocorreram de forma indissociável a cada encontro. O ensino, integrado ao conhecimento científico produzido e divulgado pelas pesquisas desenvolvidas no grupo, atenderam as necessidades da sociedade, que naquele momento de pandemia buscavam por redes de cuidado e acolhimento. Essas articulações entre

ensino, pesquisa e extensão nos permitiu tecer um olhar ético-político-social sobre o fazer universitário. Sendo assim, concordamos com Moita e Andrade (2009) ao destacarem que:

Ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino (p. 272).

Entretanto, embora reconheçamos os avanços e transformações no cenário universitário, percebemos que na prática as atividades de ensino, pesquisa e extensão nem sempre são desenvolvidas de forma integrada, como deveriam ocorrer. Isso reflete em uma hierarquização das práticas, que na maioria das vezes, davam uma maior ênfase ao ensino e a pesquisa, deixando a extensão em segundo plano. Sendo assim, a partir de 2018, foi estabelecido que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018).

Nesse viés, destacamos a relevância da indissociabilidade para que a Universidade possibilite a construção de um conhecimento mútuo, aproximando-se dos saberes e necessidades sociais presentes na comunidade. Desse modo, concluímos que o *Cuidarte* nos ajuda a compreender a potência que essa indissociabilidade abriga, cumprindo com a integração entre ensino, pesquisa e extensão e valorizando as características particulares de cada uma delas em sua articulação com a ciência.

## **NARRATIVAS FINAIS**

Esta pesquisa buscou refletir sobre as contribuições do *Cuidarte* para o desenvolvimento de ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, durante o período de pandemia da Covid-19. Nesse sentido, ressaltamos a importância de trabalhar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, potencializando a integração entre teoria e prática. Somado a isso, destacamos a relevância de se produzir uma educação humanizada e afetiva, que promova uma formação de qualidade para os estudantes, valorizando suas singularidades e suas experiências de vida.

Destarte, acreditamos que o *Cuidarte* contribuiu para a formação dos estudantes, evidenciando que as ações desenvolvidas pelo grupo não só ampliaram o conhecimento científico, como também possibilitaram o desenvolvimento de um ambiente colaborativo que estimulou a troca de saberes e experiências, preparando os futuros profissionais para atuarem de forma mais ética, crítica e comprometida com o cuidado na sociedade. Além disso, o *Cuidarte* também possibilitou a produção de

espaços de cuidado dentro da Universidade e o fortalecimento de vínculos com a comunidade.

Desse modo, é fundamental reafirmar a relevância de se desenvolver atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão, dentro das Universidades. Portanto, acreditamos que este estudo poderá servir de inspiração para que outras atividades nesse âmbito sejam desenvolvidas de forma indissociável, de modo a ampliar o entendimento sobre a importância de não isolá-las no contexto universitário, potencializando assim, sua articulação com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela; SILVEIRA, Ismael; PESCARINI, Julia; AQUINO, Rosana; SOUZA-FILHO, Jaime Almeida; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea; VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges; PAIXÃO, Enny; ALVES, Flávia; PILECCO, Flávia; MENEZES, Greice; GABRIELLI, Ligia; LEITE, Luciana; ALMEIDA, Maria da Conceição; ORTELAN, Naiá; FERNANDES, Qeren; ORTIZ, Renzo; PALMEIRA, Raquel; JUNIOR, Elzo; ARAGÃO, Erika; SOUZA, Luis Eugenio; NETO, Manoel; TEIXEIRA, Maria Glória; BARRETO, Maurício; ICHIHARA, Maria; LIMA, Raíza. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil, *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 04 set. 2024.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/57329/2/Educa%20a%20remota%20emergencial%20elementos%20para%20pol%20adticas%20p%20ablicas%20na%20educa%20brasileira%20em%20tempos%20de%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n.14, p. 73-91, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jNFBpg8J6MzRcBGt5F6B5tn/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e Humanização das Práticas de Saúde. In: DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42086/deslandes-9788575413296.pdf;jsessionid=6479CE3EFD6CB33EEAB94FB06AA3FB8?sequence=2> Acesso em: 20 jun. 2024.

BARROS, Maria Elizabeth. De amoladores de faca e cartógrafos: a atividade do cuidado. In PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben. **Cuidado do cuidado: a responsabilidade com a integralidade das ações de saúde**. ABRASCO, 2008. Disponível em: <https://lappis>.

org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Cuidar-do-Cuidado-responsabilidade-com-a-integridade-das-a%C3%A7%C3%B5es-de-sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07/2018**. Brasília: Presidente da República, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 027/2015**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Resoluo\\_027-2015\\_CONSUN\\_-\\_Poltica\\_de\\_Extensao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Resoluo_027-2015_CONSUN_-_Poltica_de_Extensao.pdf) Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. EDUFU, 2011.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. Martins Fontes, 2010.

ELY, Margot; VINZ, Ruth; DOWNING, Maryann; ANZUL, Margaret. **On writing qualitative research: living by words**. The Falmer Press, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. 41ª reimpressão. São Paulo: Paes e Terra, 1996.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n.3, pp. 1229-1256, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SgQj6b5C4m44vh8R5hPV78m/#>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Editora UFMG, 2002.



MENDES, Eugênio Vilaça. **O lado oculto de uma pandemia:** a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. Conselho Nacional de Secretários da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/o-lado-oculto-de-uma-pandemia-a-terceira-onda-da-covid-19-ou-o-paciente-invisivel/#:~:text=A%20rapidez%20com%20que%20se,%C3%A0s%20estrat%C3%A9gias%20de%20seu%20enfrentamento>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MOITA, Filomena; ANDRADE, Fernando. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/algmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 de jun. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de covid-19.** *Folha informativa sobre COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PEREIRA, Thaís; BARROS, Monalisa; AUGUSTO, Maria. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, v. 9, n.17, 523-536, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v9n17/02.pdf> Acesso em: 7 jun. 2024.

[Eliminado para efeitos da revisão por pares]. **Artesania do Cuidado:** Narrativas do Cuidarte em tempos pandêmicos. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Dissertação (Mestrado em Psicologia), 2023.

SILVA, Mickaelly Raissa Vieira da. **Ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e sua contribuição como formação continuada.** Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa), 2019.

SILVA, Rejane. **Cartografia de redes de conversação entre profissionais da Educação Básica e Superior na profissionalização da docência.** Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), 2017.

TATAGIBA, Jocilea; TATAGIBA, Lucilene. Educação em Tempos de Pandemia: Limites e Potencialidades Segundo a Percepção dos Estudantes de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1317/670>. Acesso em: 04 set. 2024.

VASCONCELOS, Eduardo; LOTFI, Glória; BRAZ, Rosaura; LORENZO, Rosaura; REIS, Tatiana. **Cartilha ajuda e suporte mútuos em saúde mental para os participantes de grupos.** Escola de Serviço Social da UFRJ. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/wp-content/uploads/2020/01/Cartilha-ajuda-e-suporte-m%C3%BAtuos-em-sa%C3%BAde-mental.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.